

Abordagem IX – O Evangelho de Mateus (2)

Com a Abordagem VIII, concluíamos um primeiro texto sobre um percurso que iremos fazer através do Evangelho de Mateus. Na sua parte final escrevíamos: “ Fica, pois, claro que tudo o que se diz da vida do apóstolo Mateus pós morte de Jesus é toda uma outra realidade e fica também fácil compreender que o autor do Evangelho de Mateus não é o Mateus apóstolo”. Ou seja, é hoje claro que o autor do Evangelho de Mateus nasceu e viveu na Síria, na sua capital do século I – Antioquia. Mas não basta dizê-lo. Precisamos de testar e validar esta afirmação.

Onde foi escrito o Evangelho de Mateus

1. O que dizia a tradição?

Nos primeiros séculos do cristianismo (primeiros que não foram assim tão poucos se atendermos a que apenas nos finais do século XIX esta tese foi superada), afirmava-se que o Evangelho de Mateus havia sido escrito na Judeia. Assim pensavam e escreveram:

- Ireneu de Lyon (século II);
- Eusébio de Cesareia (século IV);
- São Jerónimo (século IV)
-

Esta fixação, decorria do facto de todos entenderem que o autor do Evangelho de Mateus era o apóstolo Mateus, um dos doze e, portanto, fazia sentido este entendimento.

2. O que dizem hoje os estudos bíblicos modernos (a partir do século XIX ou já no século XX)?

Em 1925 aparece um livro, escrito por Burnett Streeter (1874-1937) - *Burnett Hillman Streeter The Four Gospels: A Study of Origins Treating of The Manuscript Tradition, Sources, Authorship, & Dates* que sustenta que o Evangelho de Mateus foi escrito na Síria. E esta sustentação é feita, pedaço a pedaço, através de uma metodologia científica de que já falamos: a análise interna do texto do Evangelho. A partir daqui, a maioria dos exegetas e teólogos seguiram a proposta de Burnett Streeter que vamos desenvolver. Acrescenta o autor, que foi na cidade de Antioquia, a 3ª maior cidade do Império Romano, que nasceu, viveu e, portanto, um autor anónimo escreveu o Evangelho de Mateus usando o pseudónimo Mateus.

Mas não basta afirmar, escrever e tentar convencer incautos. É preciso alinhar muitos argumentos justificativos para que hoje se possa afirmar que, o Evangelho de Mateus, foi escrito de facto em Antioquia, no séc I, então capital da Síria, hoje Turquia. Alinhemos argumentos e vamos apresentar 9 abordagens:

- a) O Evangelho de Mateus está escrito num grego de boa, excelente qualidade. Não num grego corrente e vulgar (aquilo que ficou conhecido como o grego *Koiné*). Este grego *Koiné* é o tipo de linguagem que encontramos, por exemplo, no Evangelho de Marcos – o 1º Evangelho.

“Koiné é simplesmente a palavra grega para "comum". Muitas pessoas podem reconhecer a palavra koiné da palavra koinonia, que significa "comunhão". Comunhão é ter algo em comum. O grego koiné era simplesmente a língua comum do mundo mediterrâneo no primeiro século. Conforme Alexandre, o Grande, conquistou o "mundo civilizado" de seu tempo, ele espalhou a língua e a cultura gregas. Assim como o inglês tem se tornado hoje, o grego se tornou a "língua internacional" mais comum e difundida da época. Visto que a maioria das pessoas conseguia entender o koiné, ele era o único adequado para proclamar o evangelho em todo o mundo. O grego koiné não era apenas comum no sentido de ser amplamente utilizado por todo o Império Romano, mas também era comum no sentido de que não era a língua das elites intelectuais e acadêmicas. O grego clássico era usado pela classe instruída. O grego koiné era a língua do trabalhador, do camponês, do vendedor e da dona de casa — não havia nada de pretensioso nele. Era o vernáculo, ou linguagem vulgar, da época. As grandes obras da literatura grega foram escritas no grego clássico. Nenhum erudito hoje se importaria em estudar qualquer coisa escrita em grego koiné, exceto pelo facto de que é a língua do Novo Testamento. Deus queria que Sua Palavra fosse acessível a todos e escolheu a linguagem comum da época, o koiné.” (<https://www.gotquestions.org/Portugues/grego-koine.html>)

- b) O Evangelho de Mateus está dirigido a uma comunidade judeocristã. Judeus que aderiram a Jesus de Nazaré, mas não abandonaram a sua matriz judaica de raiz. Apenas a atualizaram. Isto é muito visível no Sermão da Montanha (capítulos 5,6 e 7) onde Mateus escreve o que Jesus dizia: “*Eu não vim pôr em questão a Lei. Vim antes para a complementar, esclarecer, cumprir.*” Em Antioquia, no século I, havia uma grande comunidade de judeus da diáspora. Depois da morte de Estevão, em Jerusalém (o primeiro mártir cristão), muitos judeus que haviam aderido a Jesus de Nazaré, com medo de que lhes acontecesse o mesmo, rumaram a norte, fixando-se na capital da Síria do século I. E isso está relevado nos Atos dos Apóstolos. Vejamos:

Atos 11,19

¹⁹*Entretanto, os que se tinham dispersado, devido à perseguição desencadeada por causa de Estêvão, adiantaram-se até à Fenícia, Chipre e Antioquia, mas não anunciavam a palavra senão aos judeus.*

A comunidade de Antioquia teria cerca de 50 000 judeus segundo escritos da época. Era uma das maiores comunidades judaicas da diáspora.

- c) O Evangelho de Mateus é uma Boa Notícia que prega a abertura aos pagãos. E a comunidade de Antioquia estava fortemente aberta aos pagãos. Era uma cidade cosmopolita. E encontramos evidências disso também nos Atos dos Apóstolos:

Atos 11, 20-21

⁰*Houve, porém, alguns deles, homens de Chipre e Cirene que, chegando a Antioquia, falaram também aos gregos, anunciando-lhes a Boa-Nova do Senhor Jesus.* ²¹*A mão do Senhor estava com eles e grande foi o número dos que abraçaram a fé e se converteram ao Senhor.*

É em Antioquia que pela primeira vez se apelidam os seguidores de um tal Jesus de Nazaré com o nome de cristãos. O latinizado termo grego *khristianós*, encontrado apenas três vezes no NT, designa os seguidores de Cristo Jesus, os exponentes do cristianismo. — At 11:26; 26:28; 1Pe 4:16. “Foi primeiro em Antioquia [Síria] que os discípulos, por providência divina, foram chamados cristãos.” (At 11:26)

É, ainda, em Antioquia que pela primeira vez se fala em igreja (comunidade). Este termo tem origem no grego *ekklesia*, que quer dizer uma assembleia de cidadãos livres. Foi adotado pelos autores do Novo Testamento e empregado para referir a uma Nova Aliança do povo de Deus. Com o passar do tempo, a palavra igreja adquiriu um novo significado: edificação dedicada ao culto religioso. Melhor seria dizer Casa de Igreja, ou serja, casa onde se reúne a igreja (comunidade).

Atos 11, 22-23

²²*A notícia chegou aos ouvidos da igreja de Jerusalém, e mandaram Barnabé a Antioquia.* ²³*Assim que ele chegou e viu a graça concedida por Deus, regozijou-se com isso e exortou-os a todos a que se conservassem unidos ao Senhor, de coração firme;*

- d) A comunidade de Mateus estava organizada em diversos ministérios. Na comunidade de Antioquia havia uma estrutura social muito hierarquizada. Havia que falar, com entendimento claro, para uma sociedade que pensava diferente do projeto do Messias. A hierarquia tinha de ser explicada e compreendida como “coisa” dos homens e não “coisa” do Pai. Vejamos 3 textos que indiciam o que o autor do Evangelho de Mateus queria que ficasse claro. Nomes e títulos que encaixam, perfeitamente, com o que se passava na cidade de Antioquia

Mt, 23, 8-10

⁸*Quanto a vós, não vos deixeis tratar por 'mestres', pois um só é o vosso Mestre, e vós sois todos irmãos.* ⁹*E, na terra, a ninguém chameis 'Pai', porque um só é o vosso 'Pai': aquele que está no Céu.* ¹⁰*Nem permitais que vos tratem por 'doutores', porque um só é o vosso 'Doutor': Cristo.*

Mt 23, 34

³⁴Por causa disto, envio-vos profetas, sábios e doutores da Lei. Matareis e crucificareis alguns deles, açoitareis outros nas vossas sinagogas e haveis de persegui-los, de cidade em cidade

Atos 13, 1

¹Havia na igreja, estabelecida em Antioquia, profetas e doutores: Barnabé, Simeão, chamado 'Níger', Lúcio de Cirene, Manaen, companheiro de infância do tetrarca Herodes, e Saulo.

- e) O Evangelho de Mateus valoriza muito a Lei de Moisés. Factos e acontecimentos revelados em Antioquia no século I, mostram a necessidade de o evangelista evidenciar este cumprimento ou falta dele, da Lei de Moisés. É evidente na “luta” de Paulo com Pedro quando este chega a Antioquia provindo de Jerusalém. Se numa primeira fase se conta que Pedro se aproximou dos gentios e até comeu com eles na mesma mesa, à chegada de enviados da igreja de Jerusalém, que seriam testemunhas dos acontecimentos, Pedro como que se passa para o outro lado. O lado dos tradicionalistas judeocristãos que não abandonaram a matriz judaica de raiz e cumpriam, zelosamente, as prerrogativas da Lei de Moisés. Paulo vai tão longe que até chama hipócrita a Pedro. Procuremos evidências:

Gal 2, 11-13

¹Mas, quando Cefas (Pedro) veio para Antioquia, opus-me (Paulo) frontalmente a ele, porque estava a comportar-se de modo condenável. ¹²Com efeito, antes de terem chegado umas pessoas da parte de Tiago, ele comia juntamente com os gentios. Mas, quando elas chegaram, Pedro retirava-se e separava-se, com medo dos partidários da circuncisão. ¹³E com ele também os outros judeus agiram hipocritamente, de tal modo que até Barnabé foi arrastado pela hipocrisia deles.

- f) O Evangelho de Mateus é o único Evangelho que coloca, sem tibieza e em destaque, a autoridade de Pedro. Já dissemos noutra parte, que se o autor do Evangelho de Mateus fora o apóstolo Mateus (que não é), esta valorização de Pedro seria de desconfiar. Mas, aqui, o importante é focarmo-nos em Pedro e ver o que isso pode ter a ver com Antioquia. Também só o evangelista Mateus escreve a frase célebre:” Tu és Pedro” Mt 16,18. etc.

Mt 16, 18

⁸Também Eu te digo: Tu és Pedro, e sobre esta Pedra edificarei a minha Igreja, e as portas do Abismo nada poderão contra ela.

Mt 16, 19

⁹Dar-te-ei Cefas (Pedro) as chaves do Reino do Céu; tudo o que ligares na terra ficará ligado no Céu e tudo o que desligares na terra será desligado no Céu.»

Mt 14, 25-29

²⁵De madrugada, Jesus foi ter com eles, caminhando sobre o mar. ²⁶Ao verem-no caminhar sobre o mar, os discípulos assustaram-se e disseram: «É um fantasma!» E gritaram com medo. ²⁷No mesmo instante, Jesus falou-lhes, dizendo: «Tranquilizai-vos! Sou Eu! Não temais!» ²⁸**Pedro respondeu-lhe:** «Se és Tu, Senhor, manda-me ir ter contigo sobre as águas.» ²⁹«Vem» - disse-lhe Jesus. **E Pedro**, descendo do barco, caminhou sobre as águas para ir ter com Jesus.

Mt 14, 22-23

^{24*}Entrando em Cafarnaúm, aproximaram-se de Pedro os cobradores do imposto do templo e disseram-lhe: «O vosso Mestre não paga o imposto?» ^{25*}Ele respondeu: «Paga, sim». Quando chegou a casa, Jesus antecipou-se, dizendo: «Simão, que te parece? De quem recebem os reis da terra impostos e contribuições? Dos seus filhos, ou dos estranhos?» ²⁶E como ele respondesse: «Dos estranhos», Jesus disse-lhe: «Então, os filhos estão isentos. ²⁷No entanto, para não os escandalizarmos, vai ao mar (**Pedro**), deita o anzol, apanha o primeiro peixe que nele cair, abre-lhe a boca e encontrarás lá um estáter. Toma-o e dá-lho por mim e por ti.»

A tudo isto acrescentemos que Pedro foi um dos apóstolos que viveu vários anos em Antioquia. Era muito importante destacar para os judeocristãos da diáspora a sua importância na cristandade nascente. Mateus empenha-se fortemente nisso, dando-lhe grande visibilidade. Continuemos:

Gal 2, 13

¹³E com ele (Pedro) também os outros judeus agiram hipocritamente, de tal modo que até Barnabé foi arrastado pela hipocrisia deles.

- g) Mateus é o único evangelista que afirma que os sírios escutaram a pregação de Jesus de Nazaré. Todos os outros evangelistas referem a pregação de Jesus na Galileia e na Judeia. Isto releva-nos muito sobre a seguinte questão: Para quem e onde escreveu o evangelista Mateus?

Mt 4, 24

²⁴A sua fama estendeu-se por toda a Síria e trouxeram-lhe todos os que sofriam de qualquer mal, os que padeciam doenças e tormentos, os possessos, os epiléticos e os paráliticos; e Ele curou-os.

- h) Para um judeu que habita a Judeia, quando fala “no outro lado do Jordão” estará a referir-nos, e a fazer-nos voltar-se para o ponto cardinal Este ou Oriente. Ao contrário, se refere “este lado do Jordão” quando se está a referir ao ponto cardinal Oeste ou Ocidente. Porém, para quem está em Antioquia, ao norte, em território sírio do séc I e se volta para a Judeia, quando se diz “na outra margem do Jordão” está a referir-se a Oeste ou Ocidente, que é como que vê de norte para sul a corrente do Jordão. Isto é assim em:

Mt 19, 1

^{1*}Quando acabou de dizer estas palavras, Jesus partiu da Galileia e veio para a região da Judeia, na outra margem do Jordão.

- i) S. Inácio, Bispo de Antioquia (morto no ano 107) foi o primeiro autor a citar Mateus. Fê-lo pelo menos 3 vezes em correspondência que chegou até aos nossos dias. Contemos um pouco do martírio de S. Inácio.

“Antioquia, na atual Síria, era a terceira maior metrópole do mundo antigo, depois de Roma e Alexandria do Egito. Inácio tornou-se Bispo de Alexandria, por volta do ano 69, como sucessor de Santo Evódio, mas, sobretudo, do apóstolo Pedro, que havia fundado a Igreja naquela cidade. Descendente de uma família pagã, não romana, Inácio converteu-se ao cristianismo em idade avançada, graças à pregação de São João Evangelista, que havia passado por aquelas terras.

Viagem rumo ao martírio

Inácio era um Bispo forte, um pastor de zelo ardente. Os seguidores da sua Igreja o definiam como um cristão “fugoso”, segundo a etimologia do seu nome. Durante seu episcopado, começou a terrível perseguição do imperador Trajano, da qual também o Bispo foi vítima, por não querer negar à sua fé em Cristo. Por isso, foi preso e transportado acorrentado para Roma. No Coliseu, seu corpo foi despedaçado pelas feras, durante as celebrações da vitória do imperador na Dácia. Assim, começou a sua longa viagem, rumo ao patíbulo, durante a qual foi torturado pelos guardas, até chegar a Roma para a execução da sua sentença, no ano 107.

Portanto:

O Evangelho de Mateus foi escrito antes do ano 100, já que S. Inácio o cita pelo menos 3 vezes e morre no ano 107;

Ou seja, para ser o 1º autor a citar Mateus, sendo Bispo de Antioquia, este autor era-lhe próximo.

Em conclusão:

Foram 9 os argumentos que fomos desfiando em busca do “onde foi escrito o Evangelho de Mateus?”. Parece, agora, evidente o eleger Antioquia para tal resposta. Será uma resposta sempre provisória, mas muito provável. Nenhuma outra cidade acumula tantos argumentos em favor desta conclusão.

Como começamos este texto o concluímos. Por ter sido escrito na Síria (Antioquia) não poderia este Mateus ser um dos 12 apóstolos de Jesus de Nazaré, que terá vivido na Judeia, talvez alguns tempo na Galileia, junto ao lago e com os outros 11 apóstolos do Mestre.

(Continua)

Reflexão baseada em propostas de Ariel Álvarez Valdés

Apoio bibliográfico complementar:

Xavier Pikaza, Ariel Álvarez Valdés, José Maria Castillo, António Piñero, Timothy Radcliffe, Fray Marcos, James Martin, SJ, José António Pagola e D. António Couto

Citações:

Bíblia dos Capuchinhos

NOTA:

O conteúdo deste reflexão e de todas as anteriores, bem como os textos que as acompanham responsabilizam, unicamente, a administração da página da paróquia de Vilar de Andorinho.